

Ciência

Saúde

CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA Exames gratuitos feitos no Riocentro indicaram que 20% dos cariocas tinham problemas

Pobreza aumenta risco cardíaco

MAURO VENTURA

A pobreza é um fator de risco para as doenças do coração. O alerta foi feito pelo médico argentino Rene Favaloro, criador da cirurgia de ponte de safena, em 1967. Segundo ele, já existem mais de 70 trabalhos no mundo mostrando a relação entre pobreza e problemas coronarianos. Favaloro disse ainda que o desemprego também pode ser incluído como fator de risco para a saúde do coração, ao lado do colesterol, da hipertensão, do sedentarismo e do tabagismo.

São basicamente três as explicações. A primeira causa é educacional. Nos países mais pobres, não há campanhas educativas de prevenção às doenças do coração. Além disso, há a falta de opção para escolher o que comer. "Come-se o que se pode, o que há pela frente", explicou. Por fim, "pobreza e desemprego causam mui-

to estresse". Um dos estudos mostra que desde a década de 70 vem diminuindo a incidência de aterosclerose nos Estados Unidos nas classes média e alta, mas não nas classes mais baixas.

O cirurgião argentino fez um balanço dos avanços da cirurgia de ponte de safena nesses 30 anos. Segundo ele, atualmente, em vez de usar a veia safena, os médicos estão preferindo as artérias, que têm mais durabilidade. Com isso, estão sendo usadas artérias mamárias e artérias do braço, do estômago e do abdome. São 7 milhões de cirurgias por ano no mundo - de 30% a 40% de safena e as demais pontes arteriais. "É a cirurgia mais comum que existe", disse. E os riscos são pequenos. A mortalidade é de apenas 1% a 2% no período pós-operatório. Ele contou que recebeu há poucos dias uma carta de um paciente operado há quase 30 anos. "Ele tem 82 anos e está bem de saúde. E tem

uma excelente qualidade de vida."

Mas há um problema. Somente 30% das pessoas que passaram por cirurgias cardíacas cuidam dos fatores de risco. Os demais seguem com pressão alta, tabagismo, obesidade. O que significa dizer que em alguns anos voltarão a ter os mesmos problemas. Um das explicações, curiosamente, diz respeito aos avanços da medicina. Com a redução das dores e a melhor qualidade de vida, os pacientes se descuidam.

Se quem teve a doença não costuma seguir as recomendações médicas, imagine quem não teve. São poucos os que se preocupam com os fatores de risco. Por isso, a tônica desse congresso é a prevenção. E um dos estandes que está fazendo mais sucesso é o da empresa paulista Telecárdio, que oferece check-up de graça.

São 150 exames por dia e os primeiros resultados surpreenderam.

Entre os 370 exames feitos até agora, cerca de 20% das pessoas apresentavam eletrocardiograma alterado, o que significa desde taquicardia até hipertrofia. Em três casos, foi constatado um enfarte, todos em pessoas em torno dos 55 anos. Uma delas já sabia que tinha sofrido um enfarte e vinha se cuidando precariamente.

As outras duas apenas suspeitavam. "Elas comentaram que passaram mal há poucos meses, mas que não procuraram o médico", diz o cardiologista Henrique Suzuki, da Telecárdio. Para fazer as consultas gratuitas, é preciso retirar uma senha, que é distribuída às 8h e às 13h, no próprio estande, na Feira de Qualidade de Vida. As pessoas se pesam, medem a pressão e o colesterol, respondem a um questionário sobre o estilo de vida e fazem um eletrocardiograma. Tudo na hora.

A empresa vende um aparelho israelense que permite ao usuário fazer

um eletrocardiograma pelo telefone. 'As duas coisas mais importantes em termos de problema coronariano são a prevenção e o atendimento rápido', diz o médico Bento de Toledo, um dos diretores da Telecárdio. O usuário encosta o aparelho no peito e as informações são passadas via telefone para um cardiologista. Em cinco a 10 minutos está pronto o eletro, que é encaminhado ao médico do paciente. "O pronto atendimento é fundamental. E isso é possível com o aparelho", diz Bento.

A feira Expo Qualidade de Vida, no Riocentro, traz outras atrações gratuitas para o público. Um exemplo é o estande de shiatsu, onde é possível experimentar a massagem oriental. Outro destaque é um estande com uma iridóloga que faz diagnósticos pela observação da íris. É possível ainda fazer teste de estresse oxidativo no estande Doutor Artur Lemos, de medicina ortomolecular. E o Hospital

Adventista Silvestre oferece gratuitamente um teste de risco coronariano.

A estrela maior do congresso, o americano Dean Ornish, que deu uma palestra de manhã, evitou falar sobre seu cliente mais famoso, o presidente Bill Clinton. "Não quero expor a privacidade do presidente", alegou. Ele disse apenas que Clinton está se alimentando melhor do que antes. "Ele me convidou para aperfeiçoar sua dieta", disse.

Ornish lançou há pouco nos Estados Unidos o livro *Love and survival* (*Amor e sobrevivência*), onde dá sua receita para evitar as doenças do coração: dieta vegetariana, exercícios moderados, supressão do cigarro e um estilo de vida que valorize a intimidade e o amor.

O americano comentou ainda que os brasileiros estão importando tanto o modo de viver como de morrer americano, ao adotarem uma dieta pesada e cheia de gorduras.